

RACISMO NO AMBIENTE ESCOLAR DA EEMTI GOVERNADOR

ADAUTO BEZERRA - CRATO-CE

Francisco Erick de Sousa Gonçalves

Isamara Silva de Sousa

Ana Sarah Silva Barbosa

Maria Sabrina Silva Barbosa

Orientadora: Sâmia Alencar Pereira

Coorientadores: Lucas Izidio Feiotosa

Franklin Roosevelt Menezes de Lacerda

Angelica Rodrigues Nunes de Brito

INTRODUÇÃO

O racismo é um preconceito e a exclusão social de pessoas com base na raça ou etnia. É inegável que o racismo é uma das problemáticas mais atenuantes da sociedade brasileira. A história do Brasil foi marcada por mais de trezentos anos de escravização dos povos africanos trazidos ao Brasil coagidos.

Essa violência vivenciada por longos anos acabou por gerar uma classificação racial, em que o negro(a) é discriminado pelo fato de sua cor de pele. Segundo o dicionário Aurélio 2011 “Racismo é preconceito ou discriminação baseados em suposta superioridade de certa raças”.

As pessoas negras no Brasil estão suscetíveis a violência racial em qualquer ambiente público ou privado, rotineiramente vemos nos telejornais e redes sociais relatos do racismo. Um ambiente bastante pertinente para casos de racismo é a escola, pois nesse ambiente o racismo muitas das vezes é levado como brincadeira por parte do agressor.

O racismo atualmente na legislação brasileira é considerado crime, que pode levar de 2 a 5 anos de reclusão, além de multa. O racismo na escola

acaba provocando seu psicológico o mesmo faz com que quem sofre isso cometa suicídio ou pare de frequentar o ambiente escolar por puro medo.

O racismo estrutural ainda é uma grande problemática nos dias atuais. O racismo estrutural é um conjunto de práticas, hábitos e situações que promovem o preconceito racial, mesmo que de forma não intencional.

Em um livro de Djamila Ribeiro ela afirma que: acesso a uma educação de qualidade. Geralmente, quem passa em vestibulares Por causa do racismo estrutural, a população negra tem menos condições de concorrer para os principais cursos nas melhores universidades públicas são pessoas que estudaram em escolas particulares de elite, falam outros idiomas.

OBJETIVO GERAL

Discutir e analisar o racismo no ambiente escolar e seus impactos na vida dos educandos.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar a presença do racismo na escola
- Combater o racismo através da conscientização.
- Conhecer a lei 10.639/2011.

A lei 10.639 já tem 20 anos e a 11.645 tem 15, mas não são devidamente trabalhadas nas escolas. Precisamos de investimentos públicos, da adoção de meios que permitem que as histórias afro-brasileiras e indígenas que sejam ensinadas. Quem sabe assim, as crianças que cresçam conscientes e o futuro seja outro – Ana Paula Brandão, gestora do Projeto SETA.

Neste caso, uma medida de precauções imediata pode ser a suspensão do estudante ou do grupo discente apontado como infrator. No entanto, essa não deve ser a única atitude tomada pela a escola.

METODOLOGIA

O projeto utilizou como metodologia pesquisas em sites, livro de referência de Djamira Ribeiro “Pequeno Manual Antirracista” e jornais virtuais de acordo com a temática mista, combinando técnicas qualitativa e quantitativa. Realizados também entrevistas com os alunos da escola E.E.M.T.I. Governador Aduino Bezerra que é a instituição onde estudamos. Por meio desta abordagem nos permitiu uma compreensão mais ampla do impacto do racismo na vida dos educandos e na vida escolar dos mesmos.

Na obra a filósofa defende que o racismo é um desafio para toda a sociedade brasileira devido ao passado escravocrata que o país possui. A autora é muito importante nesse tema pois ela é filósofa, feminista negra, escritora e acadêmica brasileira. O mais importante é ter sensibilidade para entender que na luta contra o racismo, a coletividade é um importante fator de sucesso no combate à discriminação. “Todos os negros são discriminados no Brasil”.

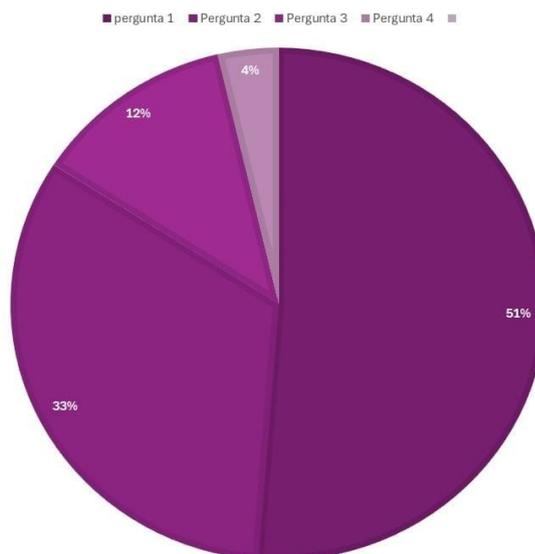
Ribeiro diz que os protestos são importantes, mas lembra que não são a única forma de resistência. “Se estamos ainda hoje no Brasil e somos maioria, é porque o povo negro vem resistindo, mesmo com tantas ações que visam o extermínio desse povo”. Djamila a se tornou uma figura importante no combate ao racismo, e em seus debates e obras traz à tona o racismo estrutural, aquele que está tão enraizado na sociedade desde dos antepassados, que chega a passar despercebido.

RESULTADOS

Após a realização da pesquisa quantitativa foi possível perceber que ainda existe muitos casos de racismo no ambiente escolar, especialmente o racismo estrutural. Realizamos algumas perguntas no intuito de compreender como essas pessoas que sofrem o racismo se enxergam e enxergam a situação

Perguntas inseridas na pesquisa:

- 1.Quantos de vocês se convidaram negros?
- 2.Quantos alunos desta sala já sofreram algum tipo de racismo?
- 3.Quantos de vocês já sentiriam o seu futuro desvalorizado por conta do racismo estrutural?
- 4.Quantos conhecem a lei 10.639?



CONCLUSÃO

A lei 10.639 já tem 20 anos e a 11.645 tem 15, mas não são devidamente trabalhadas nas escolas. Precisamos de investimentos públicos, da adoção de meios que permitem que as histórias afro-brasileiras e indígenas que sejam ensinadas. Quem sabe assim, as crianças que cresçam conscientes e o futuro seja outro – Ana Paula Brandão, gestora do Projeto SETA.

Neste caso, uma medida de precauções imediata pode ser a suspensão do estudante ou do grupo discente apontado como infrator. No entanto, essa não deve ser a única atitude tomada pela a escola. O racismo é um tema que necessita mais atenção e conscientização. A falta de conhecimento sobre esse conceito é preocupante, pois impede que muitas pessoas reconheçam e combatam as injustiças que afetam diariamente a vida dos indivíduos, tornando assim “comum” a prática dessas ações diariamente.

É importante e essencial que as instituições educacionais, governamentais e a sociedade trabalhem juntos para erradicar o racismo que esta enraizada nas estruturas do país, para assim garantir que todos tenham satisfação e orgulho de serem quem elas são, independente de raça e cor.

Portanto este trabalho mostra o quão é importante e essencial que acima de tudo as escolas trabalhem essa temática pois são as mesmas que criam e moldam a sociedade como um todo. Criar um Antirracista é mais fácil do que conscientizar um racista.

REFERÊNCIAS

RIBEIRO, Djamila Ribeiro – Pequeno manual antirracista, São Paula, 2019

NUNES, Cícera – Reisados Cearenses, uma proposta para o ensino das africanidades, Conhecimento editora, Fortaleza, 2011.

ANEXOS: momentos da realização do trabalho.

